

Notas sobre Dicrocoeliidae

(Com três figuras no texto)

por

Lauro Travassos

Em excursão científica que realizamos nos meses de setembro e outubro de 1944, ao norte do Estado do Espírito Santo, tivemos oportunidade de coletar 10 amostras de quatro espécies de *Dicrocoeliidae*, subfamília *Dicrocoeliinae*.

Quase todas estas amostras correspondiam a hospedadores ainda não assinalados e duas a uma espécie ainda desconhecida.

Foram as seguintes as espécies coletadas :

***Lyperosomum oswaldoi* (TRAVASSOS, 1919) Travassos, 1944.**

Na vesícula biliar de *Trogon strigilatus strigilatus* L. e de *Crax blumenbachii* Spix, ambos os hospedadores ainda não assinalados para esta espécie.

***Eurytrema (Lubens) lubens* (BRAUN, 1901) Travassos, 1919.**

Na vesícula biliar de *Trogon strigilatus strigilatus* L. e *Phloeceastes robustus robustus* (Licht.). Novos hospedadores.

***Zonorchis goliath* n. sp. (Fig. 1-2).**

Corpo largo e delgado, medindo cerca de 9,5 a 13 mm. de comprimento por uma largura máxima, na zona testicular, de cerca de 2,5 a 3,7 mm. Cutícula sem papilas visíveis e sem escamas. Acetábulo situado perto da extremidade anterior e medindo cerca de 0,84 a 1 mm. de diametro. Ventosa oral sub-terminal, menor que o acetábulo; mede cerca de 0,45 por 0,53 mm. a 0,55 por 0,61 mm de diâmetro. Relação entre as ventosas 1:1,68 a 1,72. Faringe em seguida à ventosa oral e com cerca de 0,18 a 0,29 mm de comprimento. Esôfago curto, com cerca de 0,18 a 0,22 mm de comprimento. Cecos delgados e sinuosos e se estendendo até perto da extremidade posterior, ter-

* Recebido para publicação a 14 de Maio de 1945.

minam a cerca de 0,42 a 0,61 mm do poro excretor. Poro genital ao nível da parte posterior da zona da faringe. Bolsa do cirro pouco musculosa e muito desenvolvida; mede cerca de 0,76 a 1mm de comprimento por uma largura máxima de cerca de 0,30 a 0,32 mm; contem cirro, próstata e vesícula seminal enovelada. Testículos com zonas coincidindo e campos afastados; ficam situados abaixo da zona do acetábulo ou invadindo-a parcialmente; são alongados obliquamente e de contôrno regular, excepcionalmente lobados; medem cerca de 0,86 por 0,42 mm. a 1 por 0,72 mm de diâmetro. Ovário redondo, de contôrno regular, situado abaixo da zona testicular e parcialmente no campo de um dos testículos; mede cerca de 0,56 a 0,67 mm de diâmetro. Espermateca presente, geralmente na área da glândula de Mehlis; mede cerca de 0,33 a 0,45 mm de diâmetro. Glândula de Mehlis pouco ni-

TABELA DAS MEDIDAS DE 4 EXEMPLARES

N.º.....	15.142	15.143	15.144	15.138
Hosp.....	Didelphis marsupialis aurita Wied			
Comp.....	11.57	13.29	9.48	12.34
Larg.....	3.37	3.71	2.51	0.91
Cutic.....	Lisa	idem	idem	idem
Acetab.....	0.91	1.07	0.84	1.07
Vent. oral.....	0.58	0.53×0.65	0.45×0.53	0.61×0.55
Rel. das vent.....	1.56:1	1.81:1	1.69:1	1.83:1
Pré-far.....	Ausente	idem	idem	idem
Faring.....	0.27	0.26	0.18	0.26
Esof.....	—	0.22	—	0.18
Cecos da ext. post.....	0.53 0.56	0.61 0.61	0.61 0.42	0.61 0.61
Por. gen.....	Ao nível da porção posterior da faringe			
Bols. cirr.....	0.46×0.30	1.07×0.32	0.93×0.45	0.76×0.29
Testic.....	0.82×0.46	0.99×0.72	0.93×0.45	0.91×0.68
	0.84×0.46	0.99×0.79	0.76×0.47	1.07×0.72
Ovário.....	0.56×0.64	0.67	0.65×0.66	0.61
Can. Laurer.....	—	—	—	—
G. Mehlis.....	0.45	—	—	0.45
Esperm.....	0.33	0.45	—	0.22×0.35
Vitelinos.....	5.37	6.69	5.89	6.69
	5.80	7.06	5.52	7.52
Vitl. extr. post.....	4.14	3.83	2.14	2.61
	4.23	4.11	1.99	2.62
Útero.....	—	—	—	—
Ovos.....	0.041×0.022	0.038×0.026	0.038×0.024	0.038×0.026
	0.041×0.026	0.038×0.026	—	0.038×0.026
Ves. exer.....	—	—	—	—

tida e relativamente pequena, abaixo da zona do ovário e medindo cerca de 0,30 a 0,45 mm de diâmetro. Canal de LAURER presente, difícil de observar, e abrindo-se na zona do ovário. Vitelinos muito desenvolvidos, extra-cecais e desde a zona acetabular até cerca de 1,9 a 4mm da extremidade posterior do corpo; medem de comprimento cerca de 5,5 a 7,5 mm. Útero muito desenvolvido, ocupando tôda a area intra-cecal abaixo da zona testicular; algumas

alças invadem e ultrapassam a área cecal. Forma numerosas alças entre o ovário e os testículos, entre os testículos e na zona e acima da zona do acetábulo. Termina no poro genital por vagina pouco musculosa. Ovos castanhos, nitidamente operculados, sendo o polo oposto terminado em contorno ogival de ângulo obtuso; medem cerca de 0,034 a 0,041 mm de comprimento por 0,022 a 0,026 mm de maior largura. Poro excretor terminal. Vesícula excretora não observada na porção proximal.

Habitat: Canais biliares de *Didelphis marsupialis aurita* WIED.

Proveniência: Engano, vale do rio Itaunas, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Os dois hospedadores examinados estavam parasitados com numerosos exemplares.

Esta espécie é muito próxima de *Z. allentoshi* (FOSTER, 1930) e *Z. komareki* (MC INTOSH, 1939) dos quais se distingue pelas maiores dimensões. De *Z. allentoshi* se distingue pela posição do ovário relativamente aos testículos e pela distância da terminação dos cecos da extremidade posterior do corpo. De *Z. komareki* se aproxima sensivelmente pela topografia geral, distinguindo-se pelo maior afastamento do acetábulo da bifurcação intestinal o que determina um grande afastamento da bolsa do cirro que fica separada desta ventosa por várias alças uterinas.

Ossoniella rara (TRAVASSOS, 1917) Travassos, 1944.

Nos canais biliares de *Celeus flavescens flavescens* (GM.), hospedador tipo e *Cacicus haemorrhous* (L.) novo hospedador.

Em nossa monografia dos *Dicrocoeliidae* omitimos a referência a *Dicrocoelium ventricosus* (RUDOLPHI, 1802) KOSSACK, 1911.

Esta espécie descrita como *Monostomum* foi como tal considerada até que KOSSACK, em 1911, reexaminou o material e verificou se tratar de um *Dicrocoelideo*.

Apresenta o aspecto de um *Lyperosomum*, porém o acetábulo é sensivelmente menor que a ventosa oral. O exemplar estudado apresenta um enorme desenvolvimento dos testículos o que deforma o corpo. Consideramo-lo incluído no gênero *Dicrocoelium* até que melhores estudos determinem com exatidão onde deva ser colocado entre os *Discroeliidae*.

Damos em seguida as referências e sinonímias e os principais caracteres desta espécie referidos por KOSSACK. Reproduzimos também a figura deste autor.

Dicrocoelium ventricosum (RUDOLPHI, 1802) KOSSACK, 1911. (Fig. 3)

Festucaria ventricosa RUDOLPHI, 1802, p. 20 (in DIESING, 1850).

Monostomum ventricolum RUDOLPHI, 1809, p. 334 (erro)

Monostomum ventricosum RUDOLPHI, 1809, p. 335, 336, 339.

Monostomum ventricosum RUDOLPHI, 1819, p. 86.

Monostoma ventricosum DUJARDIN, 1845, p. 348.

Monostomum ventricosum DIESING, 1850, p. 328.

Monostomum ventricosum BRANDES, 1892, p. 509.

Monostomum ventricosum MONTICELLI, 1892, p. 713 (in KOSSACK).

Monostomum ventricosum BRAUN, 1893, p. 876, 916.

Dicrocoelium ventricosum KOSSACK, 1911, p. 578, est. 15, fig. 26.

Comprimento 5,1mm. Largura máxima 2,7mm. Ventosa oral 0,279mm. Acetábulo 0,194mm. (Relação entre as ventosas 1,43:1). Faringe 0,14 mm. Esôfago 0,22mm. Bolsa do cirro 0,35: 0,22mm. Testículos 0,94: 0,71mm e 0,67: 0,49mm. Ovário 0,21mm. Ovos de casca espessa e com 0,055 por 0,019 mm.

Habitat: Fígado de *Luscinia luscinia* (L.).

Distribuição geográfica: Europa.

BIBLIOGRAFIA

TRAVASSOS, L.

1944. Revisão da família Dicrocoeliidae ODHNER, 1900. Monografia do Instituto Oswaldo Cruz n.º 2.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Fig. 1 — *Zonorchis goliath* (tipo). Total

Fig. 2 — *Zonorchis goliath*. Parte anterior do corpo.

Fig. 3 — *Dicrocoelium ventricosum*, segundo KOSSACK, 1911.

